

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O desenvolvimento histórico e cultural de Porto Alegre nas últimas décadas não pode ser contado sem uma menção à presença de Luciano Alabarse.

Nascido em 13 de junho de 1953, o diretor

atua desde os anos 1970 em Porto Alegre, onde encena textos de autores de projeção nacional e internacional. Trabalha sem vinculação restrita a um grupo de teatro, apesar de manter uma equipe constante de colaboradores em seus espetáculos.

Gradua-se em 1974 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, no curso de licenciatura em artes cênicas, mas não exerce a profissão de professor. A opção pela graduação na área de teatro se dá a partir do erro no preenchimento do formulário de inscrição no vestibular, mas, após a primeira aula com o professor Luiz Paulo Vasconcellos, descobre que seu lugar é o teatro.

Depois de formado, Alabarse encena profissionalmente *O Canto do Cisne*, de Anton Tchekhov, *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, em 1976; e, no ano seguinte, *Antes do Café*, de Eugene O'Neill. Aproxima-se do Teatro de Arena de Porto Alegre - Tapa, e dirige vários espetáculos, entre eles *Mumu, a Vaca Metafísica*, de Marcílio Moraes, em 1977. No mesmo ano é criado o Grêmio Dramático Açores, que tem Alabarse como um de seus fundadores. No Açores, grupo de teatro amador vinculado ao Teatro de Arena, dirige espetáculos como *Os Dragões do 31º Dia*, de Luiz Emediato, *O Evangelho Segundo Zebedeu*, de César Vieira, e *A Lata de Lixo da História*, de Roberto Schwarz, este é considerado o primeiro espetáculo do ator e diretor gaúcho Gilberto Gawronski, atualmente radicado no Rio de Janeiro. Em 1980, Alabarse dirige *Os Filhos de Kennedy*, de Robert Patrick, último espetáculo encenado no Arena antes de seu fechamento, por um longo período, até ser assumido pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, já sem a participação de seus fundadores.

A partir da década de 1980, Alabarse diversifica sua produção artística e dirige, além de espetáculos teatrais, diversos shows musicais de artistas como Adriana Calcanhoto, Muni, Nelson Coelho de Castro, Fernando Ribeiro e Vocal Mandrialis. Nessa época, cria o grupo de teatro Descascando o Abacaxi, que monta os espetáculos *Esta É a Sua Vida*, de Carlos Carvalho, criado com base em improvisações do elenco, coordenadas por Alabarse e depois fixadas em texto pelo dramaturgo; *Doce Vampiro*, de Carlos Carvalho; e *Pode Ser que Seja Só o Leiteiro Lá Fora*, do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, espetáculo que marca a primeira parceria cênica de Abreu e Alabarse. Por esta montagem, Alabarse recebe seu primeiro Troféu Açorianos de Melhor Diretor, concedido anualmente pela Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

A parceira com Abreu, de quem é um grande amigo, estende-se a outros trabalhos teatrais. Em 1984, dirige *Reunião de Família*, adaptação para o teatro, feita por Abreu, do romance de Lya Luft. No ano seguinte, leva aos palcos *Morangos Mofados*, baseado no livro de contos homônimo do escritor gaúcho, que traz para a cena uma geração de atores em início de carreira.

Ainda na década de 1980, volta a encenar Nelson Rodrigues, com *Senhora dos Afogados*, uma de suas peças preferidas. Dirige também *O Balcão*, de Jean Genet, e, de Naum Alves de Souza, *Um Beijo, um Abraço, um Aperto de Mão. Inimigos de Classe, Essência de Macaco e Ensina-me a Viver*, encenada apenas em São Paulo, completam essa fase.

Em 1991, Alabarse assume a Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, em que permanece até 1994, sendo responsável por inúmeros projetos que movimentam a cena porto-alegrense. Entre suas iniciativas,

estão a criação do projeto Novas Caras, em que artistas iniciantes têm a oportunidade de mostrar seu trabalho nos teatros municipais, e a Sessão Maldita, realizada no porão do Teatro Renascença, que semanalmente, à meia-noite, apresenta espetáculos de caráter experimental.

Paralela à função pública, Alabarse desenvolve a carreira artística, sendo dessa época o espetáculo *A História do Soldado*, baseado em Igor Stravinsky. O encenador associa-se à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre para narrar a história de um soldado que, ao voltar da guerra, é açoitado pelo Diabo, que quer roubar-lhe um violino e, conseqüentemente, a alma. A música ao vivo, executada pela orquestra, marca a primeira montagem gaúcha da célebre obra.

Hotel Atlântico, adaptado do romance homônimo de João Gilberto Noll pelo próprio diretor, espetáculo de 1992, vale-se da estética cinematográfica, já encontrada na obra original, para, com cenas curtas que se sucedem, retratar a viagem de um homem, do Rio de Janeiro até o litoral gaúcho, em que se depara com diversas situações inusitadas e personagens enigmáticas, até encontrar a morte. Em 1993, *Lenta Valsa de Morrer*, baseada em texto de Clarice Lispector, é apresentada em um porão, um ambiente claustrofóbico e pouco usual em suas montagens, uma vez que Alabarse prefere o palco italiano e a cenografia grandiosa.

Encena *Hamleto*, de Giovanni Testore, em um hangar desocupado na zona sul de Porto Alegre, em 1994. O público é conduzido em ônibus para o local da apresentação, em que a encenação do texto de Testore, baseado em Shakespeare, mescla-se com intervenções do Vocal Mandrialis. No mesmo ano é criado o Festival Internacional de Artes Cênicas Porto Alegre em Cena, patrocinado pela prefeitura, com coordenação e curadoria geral de Alabarse, de 1994 a 2001 e de 2005 em diante. O evento é considerado um dos maiores festivais de teatro da América Latina, e traz, anualmente, no mês de setembro, atrações nacionais e internacionais à capital gaúcha, além de peças produzidas no Rio Grande do Sul.

A partir de 2002, retoma a encenação de espetáculos de forma mais regular. Inicia a montagem de uma trilogia de peças do dramaturgo austríaco Thomas Bernhard: *Almoço na Casa do Sr. Ludwig*, *A Força do Hábito* e *Heldenplatz*. É também nesse período que se interessa mais profundamente pela tragédia grega clássica: dirige *Antígona*, de Sófocles, *Medéia*, de Eurípides, e *Édipo*, adaptação de duas tragédias de Sófocles (*Édipo Rei* e *Édipo em Colono*). *Antígona*, com texto traduzido do grego especialmente para a montagem, tenta reproduzir de forma mais fiel possível o que seria uma tragédia grega. Utiliza um coro que, a exemplo do que ocorre século V a.C., canta suas falas - neste caso, sobre uma trilha sonora marcada pela dissonância harmônica, composta por Arthur de Faria.

Sobre *Édipo*, o crítico teatral Antônio Hohlfeldt escreve, em sua coluna semanal no *Jornal do Comércio* de Porto Alegre: "Na encenação, tudo está resolvido a contento e faz com que esqueçamos o espetáculo para nos envolvermos com o que se diz, se mostra e se sente. Como, no futebol, o melhor juiz é o que não aparece, aqui, o espetáculo é ótimo porque esquecemos que ele existe. Alabarse alcança neste trabalho um de seus melhores momentos pelas escolhas que fez como diretor".¹ Entre as escolhas, pode-se apontar a trilha sonora, inteiramente composta de canções dos Rolling Stones, e os figurinos, que misturam reconstituições de indumentárias gregas clássicas com outras de inspiração oriental-nipônica.

O mesmo crítico Hohlfeldt chama a atenção para as diferentes formas que a música é empregada nos espetáculos de Alabarse. Se, a respeito de *O Homem e a Mancha*, sugere que deva ser feito algum estudo acadêmico que analise as trilhas sonoras de suas encenações, tal a importância que elas adquirem, sobre Édipo escreve que é "uma trilha sonora provocadora e provocante, às vezes irritante, mas sempre tocante".²

A trajetória artística de Alabarse compreende duas fases distintas: a primeira, que se inicia em meados dos anos 1970 e se estende até meados dos anos 1990, caracteriza-se pela encenação de textos de autores brasileiros (Nelson Rodrigues, Marcílio Moraes, Naum Alves de Souza) e, mais especificamente e com mais intensidade, de autores gaúchos (Carlos Carvalho, Caio Fernando Abreu, Lya Luft, João Gilberto Noll). A segunda fase, a atual, aprofunda a escolha por textos escritos diretamente para o teatro, com Alabarse dedicando-se aos autores clássicos ou de grande reconhecimento literário, como Thomas Bernhard, Samuel Beckett, William Shakespeare, Sófocles e Eurípides.¹

Por entender que esta é uma justa homenagem, um momento de agradecimento a um dos mais importantes personagens do cenário cultural da nossa Cidade, é que submeto o presente a consideração dos meus pares.

Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2010.

VEREADOR SEBASTIÃO MELO

¹ ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural Teatro. *Luciano Alabarse*. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=8931&CFID=351858&CFTOKEN=76453984&jsessionid=5c3048f466a51014127b>. Acesso em: 24 fev. 2010.

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede a Comenda Porto do Sol ao diretor Luciano Alabarse.

Art. 1º Fica concedida a Comenda Porto do Sol ao diretor Luciano Alabarse, nos termos da Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.